



“Desvalorização da cultura nordestina sob o olhar dos estudantes de jornalismo da Fanor”¹

Anne Caroline Oliveira Lima²

Joyce Souza Pereira dos Santos³

Lucas Cavalcante Chaves⁴

Viviany Vieira de Melo Malta⁵

Faculdades Nordeste – Fanor | Devry⁶

Resumo

O Brasil é um país marcado pela sua diversidade cultural, isso decorrente de sua formação enquanto nação. Cada região concentra uma cultura específica, porém deve-se diferenciar cultura de hábitos modernos momentâneos, ou seja, aquilo que está na moda. Diante do exposto acima, essa pesquisa foi direcionada exclusivamente para a região Nordeste e a relação de desvalorização que esta sofre. Focamos na opinião dos jovens, principalmente os que podem mudar a opinião pública, os estudantes de Jornalismo. Preconceito é outra questão forte em relação à Cultura Nordestina. Constantemente outras regiões do Brasil costumam culpar o Nordeste pelos problemas e atrasos do país. Pretendeu-se ao longo da pesquisa verificar a relação entre a cultura regional nordestina e sua desvalorização.

Palavras-chave: Nordeste; cultura; desvalorização.

¹ Trabalho submetido no IJ 01 – Jornalismo – Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste de 2015

² Discente do curso de Jornalismo da Fanor | Devry de Fortaleza – anneac_sb@hotmail.com

³ Discente do curso de Jornalismo da Fanor | Devry de Fortaleza – joyce_souza_cullen@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Jornalismo da Fanor | Devry de Fortaleza – lcavalcantechaves@hotmail.com

⁵ Discente do curso de Jornalismo da Fanor | Devry de Fortaleza – viviany_malta@hotmail.com

⁶ Instituição de Ensino Superior



Introdução

O Brasil é um país marcado pela sua diversidade cultural, isso decorrente de sua formação enquanto nação. Cada região concentra uma cultura específica, porém deve-se diferenciar cultura de hábitos modernos momentâneos, ou seja, aquilo que está na moda. Segundo Darcy Ribeiro (1995), cultura é toda forma de expressão da sociedade, abrangendo de festejos à alimentação, é toda e qualquer construção histórica de um povo.

Devido à intervenção de vários povos na formação do Território, o Brasil desenvolveu uma vasta teia de costumes e hábitos passados hereditariamente durante séculos, essa confluência de ações resultou num produto final constantemente moldável, a Cultura. Segundo Ribeiro (1995), o povo,

... surge como uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais delas oriundos. (p. 8).

O povo do Brasil possui uma cultura própria, distinta, ao mesmo tempo em que engloba traços de suas matrizes, a brasilidade se difere quase que totalmente de seus patronos, individualmente. Essa mistura de cultura torna o povo do Brasil único em seus costumes e crenças.

O Brasil surge como um modelo de sociedade baseada na portuguesa, onde com o passar dos períodos adquire sua própria identidade, unindo os preceitos vindos da Europa aos de “casa” com os índios e o africano. As condições ambientais também influenciaram na formação da sociedade brasileira, obrigando os colonos a abandonarem o “estilo europeu” de viver. Pode-se dizer que sobre a formação da sociedade do Brasil, segundo Darcy Ribeiro (1995), atuaram três forças diversificadoras. A Ecologia, onde as condições ambientais obrigaram as adaptações regionais. A Economia, criando formas diferenciadas de produção, que conduziram a especializações funcionais e aos seus correspondentes gêneros de vida. E a Imigração, que introduziu novas culturas, principalmente europeus, japoneses e árabes.



O jovem tem o direito de conhecer sua cultura, mas não é isso que ocorre. Constantemente o jovem é influenciado a aderir a manifestações culturais de outras regiões, mesmo que esses costumes não façam parte de uma formação histórica e social. Nesse quadro se encaixa a “Cultura de Momento”, conhecida popularmente como “modinha”, pode-se dizer que é uma falsa cultura, é apenas o objeto momentâneo de desejo social.

Diante do exposto acima, essa pesquisa foi direcionada exclusivamente para a região Nordeste e a relação de desvalorização que esta sofre, assim como a introdução de culturas oriundas de outras regiões e as consequências causadas por essa introdução. Focamos na opinião daqueles que tem o poder de mudar essa realidade, os jovens, principalmente os que podem mudar a opinião pública, os estudantes de Jornalismo.

Preconceito é outra questão forte em relação à Cultura Nordestina. Constantemente outras regiões do Brasil costumam culpar o Nordeste pelos problemas e atrasos do país. A Região é mostrada com um cenário de pobreza, seca, fome, generalizando as situações de pontos isolados para todos os nove Estados e toda a sua população de cerca de 54 milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012.

Quando um jovem está se preparando para ser um Jornalista tem por obrigação conhecer sua cultura, pois assim poderá transmiti-la e conseqüentemente mudar a situação de ignorância cultural que assola a região e alterar a imagem do Nordeste nas outras regiões.

Objetivo

Pretendeu-se ao longo da pesquisa verificar a relação entre a cultura regional nordestina e sua desvalorização, assim como sua hibridização com culturas exteriores a partir da percepção dos alunos do curso de jornalismo da Fanor.



Metodologia

Realizamos, em abril de 2015, uma pesquisa de campo do tipo exploratória, com abordagem quantitativa. A coleta dos dados deu-se através de questionários divulgados em redes sociais.

Os sujeitos informantes foram os estudantes do curso de Jornalismo da Fanor. A escolha pelos alunos desse curso deveu-se a maior acessibilidade ao conteúdo cultural estudado no decorrer da vida acadêmica.

Construímos uma análise quantitativa das respostas coletadas e a transformamos em um gráfico para apontar os motivos expostos pelos pesquisados. Esta pesquisa foi realizada conforme os preceitos éticos da resolução 196/96 do CNS.

Desenvolvimento

A pesquisa proposta foi realizada na Instituição de Ensino Fanor | Devry, Universidade com sede na cidade de Fortaleza, Ceará. O curso para o qual direcionamos a pesquisa foi o de jornalismo, pois por serem formadores de opinião devem ter conhecimento mais amplo sobre a situação sócio econômica de sua região, Nordeste.

Em relação à pesquisa feita, foram coletados dados a partir das perguntas divulgadas em redes sociais. Os questionamentos feitos foram: Você acha que a cultura nordestina está em processo de desvalorização?; Você acha que a influência internacional causa essa desvalorização?; Você acha que as culturas de outras regiões do Brasil têm mais visibilidade do que a do Nordeste?; Você valoriza a cultura local?; Você conhece a cultura local?; O que acredita causar a desvalorização da cultura local?

Como resposta da última pergunta proposta, montamos o seguinte gráfico.



Gráfico 1- Respostas da última pergunta realizada aos alunos. Fonte: Dados da Pesquisa.

Os processos históricos, que receberam 23% dos votos, como sendo fator decisivo para a desvalorização cultural, remete a vinda dos europeus e dos africanos que trouxeram heranças que formaram uma nova identidade cultural em junção com a dos nativos.

Surgimos da confluência, do entrecruze e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns e outros aliciados como escravos [...] Surge como uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais delas oriundos. (RIBEIRO, 1995. p. 8).

O trecho refere-se à formação da matriz brasileira formada principalmente por três etnias, a portuguesa, a indígena e a africana. Essa foi a formação principal nordestina, pois quando os colonizadores chegaram ao sudeste e sul do país levaram também asiáticos para suprir a sua necessidade de mão de obra. Em sua maioria ficaram no Nordeste os escravos (com o tempo, libertos) e senhores de engenho.

O sudeste e sul tiveram uma mistura maior de etnias o que fez com que sua cultura recebesse maiores influências estrangeiras, causando, com o passar dos anos, uma valorização maior de sua identidade. Com o poder econômico sendo transferido do Nordeste para o Sudeste a região setentrional perdeu o destaque e a influência que tinha e adquiriu uma imagem de decadência e atraso, perpetuada ao longo dos anos. A criação



de imagens irreais, exageradas, fantasiosas (os estereótipos), foi apontada como causa principal da desvalorização da cultura nordestina por 26% dos estudantes de ciências sociais aplicadas.

Com o passar dos anos a imagem de uma região pobre e sem desenvolvimento não mudou, fazendo com que seus habitantes fossem marcados como inferiores, tanto em aspectos sócio econômicos quanto culturais. Culturas estrangeiras, até os dias de hoje, fazem com que a cultura regional seja deixada de lado, aderindo festas, literatura, música, religião e hábitos internacionais a ideia de cultura regional vai se perdendo com o tempo, com o desuso.

No Nordeste, as influências internacionais, além das de outras partes do país, fazem com que tradições sejam perdidas e até mesmo sofram certo preconceito por serem consideradas antiquadas ou não tão interessantes. Os alunos de jornalismo consideraram esse e o baixo índice de educação como o terceiro motivo para existir a desvalorização cultural.

A região Nordeste sofre com o descaso educacional desde sua formação, atribuindo raízes históricas ao problema, nunca houve um trabalho efetivo e proeminente de formação educacional e conseqüentemente a formação cultural é prejudicada. Se não há uma maneira, projeto, ação, ou se essas atitudes ficam restritas a uma pequena parcela da população, a outra grande desconhece sua formação histórica e cultural. De acordo com o índice de 14% o problema está nos próprios nordestinos que não tem acesso sua história e cultura.

Desde o início de sua formação no século XVI, o Nordeste brasileiro sofre com a introdução de novas culturas vindas de povos de outras nações, principalmente europeias, como é o caso das invasões holandesa e francesa. (DEL PRIORE, 2010).

Nassau veio [para Recife] com uma verdadeira corte, onde conviviam pintores como Franz Post e Albert Eckhout e sábios como George Markgraf e Wilhem Piso. Empenhou-se em transformar a vila, mandando construir dois palácios: o de Vrijburg, para a sede do governo, e o outro, o de Boa Vista, para sua residência. Entre os dois, ergueu a cidade nova de Maurícia, adornada com um jardim botânico e um museu, à época denominado gabinete de curiosidades. No

Recife, a pequena aglomeração de 250 casas passou para aproximadamente 2 mil; aos antigos moradores misturaram-se os recém-chegados holandeses, comerciantes franceses, escoceses, dinamarqueses e ingleses que ali se estabeleceram. (DEL PRIORE, 2010. p. 28,29)

Hábitos, religiões e ideias são absorvidas e modificadas de acordo com a imagem exterior que nos é mostrada. A existência das denominações, primeiro, segundo e terceiro mundos afeta diretamente o aspecto de influência sofrida por outros povos, no caso, o próprio nordestino que abdica de seus costumes e princípios em favor de exteriores buscando uma aproximação de outras realidades culturais.

Outras perguntas feitas para os estudantes sobre as causas da desvalorização da cultura nordestina podem ser observadas no gráfico abaixo, onde a maioria das respostas foi afirmativa.



Gráfico 2- Questionamentos realizados aos alunos. Fonte: Dados da Pesquisa.

Conclusão

Ao longo dos dois meses de desenvolvimento de pesquisa, concluímos que 26% dos estudantes de jornalismo acreditam que a culpa da desvalorização cultural é causada pelos estereótipos formados ao longo do tempo, seguido dos 23% que apontam que a culpa é dos processos históricos.



Percebemos através das respostas obtidas um contraste em relação às reais ideologias de cada estudante, pois algumas respostas se contradizem com a realidade. Tivemos dificuldade em obter uma quantidade significativa de respostas que poderia complementar o desenvolvimento de nossa pesquisa. Uma alternativa seria abordar alunos de outros cursos, pois poderíamos obter respostas diferenciadas e tão relevantes quanto às dos estudantes de jornalismo, considerados formadores de opinião, consequentemente alterando os resultados finais de nossa pesquisa.

Através desta pesquisa aconselhamos o desenvolvimento de novos estudos com fim de complementar ou corrigir os dados apresentados sobre a desvalorização da cultura nordestina.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Cultura. A população do Nordeste. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/>. Acesso em: 6 de abril de 2015

DEL PRIORE, Mary. Uma breve história do Brasil: Poder e Poderes. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

NETO, José Alves de Freitas; TASINAFO, Célio Ricardo. História Geral e do Brasil. São Paulo: Editora Harbra, 2011.

ONLINE, O Povo. "Preconceito contra os nordestinos mostra que o Brasil não é cordial". Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2014/10/27/noticiafortaleza,3338232/preconceito-contra-os-nordestinos-mostra-que-o-brasil-nao-e-cordial.shtml>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

PRODETEC. Agência. A população do Nordeste. Disponível em: <http://www.agenciaprodetec.com.br/component/content/article/229-populacao-do-nordeste-alcanca-54-milhoes-de-habitantes-em-2012-.html>. Acesso em: 13 de abril de 2015

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

UOL. Portal. Nordestinos voltam a sofrer preconceito nas eleições. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/politica/eleicoes/noticias/1634290-nordestinos-voltam-a-sofrer-preconceito-nas-eleicoes>. Acesso em: 25 de maio de 2015



FÓRUM. Portal. Resultado das eleições desperta preconceito contra nordestinos. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/blog/2014/10/resultado-das-eleicoes-desperta-preconceito-contra-nordestinos/>. Acesso em: 20 de abril de 2015.